

# A CONTRIBUIÇÃO DA REVISTA ADAPTA PARA O CAMPO DA ATIVIDADE FÍSICA DESTINADA A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Arlindo Fernando Paiva de Carvalho Junior <sup>1</sup>  
Carlos Eduardo Vaz Lopes <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Benjamin Constant (IBC)

<sup>2</sup> Centro Universitário Universus Veritas (UNIVERITAS)

## INTRODUÇÃO

As atividades físicas são essenciais para saúde do corpo e do bem-estar social. Apesar de ser reconhecidamente importante para manutenção da qualidade de vida, muitas pessoas ainda não conseguem realizá-las em função da falta de acessibilidade, dentre elas, as pessoas com deficiência visual (DV).

A falta da visão dificulta o reconhecimento da imagem corporal e afeta o desenvolvimento motor das pessoas com DV, o que pode acarretar problemas de postura, na marcha e até nas relações sociais, uma vez que muitos têm suas relações sociais limitadas por falta de opções de espaços acessíveis. Intervenções por meio de exercícios físicos conforme exposto por Corazza *et al.* (2016) sugerem uma influência positiva quanto ao equilíbrio e a propriocepção das pessoas com DV. Nahas (2017), reforça a importância da atividade física em diversos contextos e afirma que as evidências científicas confirmam benefícios da mesma não só para saúde, mas também para economia e o ambiente.

O presente texto é um recorte de uma pesquisa mais ampla, que busca mapear a produção científica relacionada às pessoas com DV. Os textos estão sendo coletados em periódicos e em bases de dados científicas, em Anais de eventos acadêmicos e em livros, com a intenção de criar uma base de dados específica, de acesso público, com produções sobre a pessoa com DV.

Este texto, em específico, tem como objetivo investigar as produções que abordam as pessoas com DV publicados na revista *Adapta*, vinculada à Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada (SOBAMA). Tem-se como objetivos específicos: a) inventariar as publicações da revista *Adapta* disponíveis em acesso público em sua página virtual; b) identificar os temas e assuntos que se relacionam as pessoas com DV nas produções encontradas; c) verificar os autores e as instituições que estão envolvidas com as produções sobre a pessoa com DV.



Tal estudo possibilitará acompanhar o desenvolvimento das produções que abordam as pessoas com DV no campo acadêmico, mapeando os estudos, as instituições e os pesquisadores, que se debruçam sobre o tema. Também pode facilitar na identificação de lacunas existentes, dentre as produções e pesquisas encontradas, que podem sugerir estudos que ainda precisam ser realizados. Assim como apresentará a contribuição da revista Adapta para o campo de estudos e pesquisas em questão.

## CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O estudo, de pesquisa bibliográfica (MOREIRA; CALEFFE, 2008) e de perspectiva qualitativa (MINAYO, 2014), buscou investigar e analisar as produções sobre pessoas com DV publicados na Revista Adapta, revista profissional da SoBAMA. Esse tipo de pesquisa busca verificar o que já foi produzido no campo investigado.

Não utilizamos recorte de tempo, sendo verificados todos os textos disponíveis em acesso público na página virtual da revista, com produções compreendidas entre os anos de 2013 a 2021. Na página da revista há cinco edições/volumes, iniciando no volume 9 no ano de 2013 até o volume 13 no ano de 2021. Nos anos de 2016, 2017, 2018, 2019 não há publicações disponíveis na página da revista, constando quatro anos sem publicações. Cada edição/volume publicou apenas um número anualmente.

Os dados foram coletados a partir da análise dos títulos e leitura preliminar dos textos publicados para identificar o assunto trabalhado. Quando o texto abordava especificamente a pessoa com DV relacionando-a a qualquer outra temática, era selecionado para análise, porém os textos que apenas mencionavam as pessoas com DV, mas não as tinham como foco em suas pesquisas e estudos não foram selecionados. A coleta foi realizada no dia 1 de junho de 2022, texto a texto sem a utilização de ferramentas de busca.

Após a coleta dos dados, os textos foram analisados para identificar os seus metadados e assuntos abordados, e na sequência foi realizada uma nova análise mais minuciosa para identificar as contribuições de cada texto para o campo da atividade motora adaptada, especificamente para pessoas com DV.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Ao todo foram investigados 33 textos disponíveis na página virtual da revista adapta. Desses, apenas três abordaram especificamente a pessoa com DV. Na Tabela 1 podemos

verificar o quantitativo de textos publicados em cada ano e quantos abordaram a pessoa com DV.

Tabela 1 – Quantidade de textos publicados por ano disponíveis na página da revista adapta

Ano de publicação	Quantidade de textos	Específicos sobre DV
2013	6	1
2014	7	0
2015	7	1
2020	7	1
2021	6	0
Total	33	3

Fonte: elaborada pelos autores.

A partir dos dados apresentados no quadro 1, podemos perceber que a produção sobre a atividade física relacionada as pessoas com DV publicadas pela revista Adapta equivalem a aproximadamente 9% das publicações da revista. Um percentual ainda não expressivo, mas que contribui para o compartilhamento de estudos e evolução no campo da atividade motora adaptada para pessoas com DV.

Quadro 1 – Metadados dos textos encontrados

	Texto 1	Texto 2	Texto 3
Título	O Goalball e a percepção auditiva: um relato de experiência	O surfe adaptado para pessoas com deficiência visual: uma “onda” de sensações	<i>Camp Abilities</i> Brasil: uma tarde de lazer para pessoas com deficiência visual
Autores	Camila de Moura Costa Joslei Viana de Souza Josenilton dos Anjos	Joslei Viana de Souza Rafael de Souza Chaves	Joslei Viana de Souza Leonardo S. Carvalho Márcia Morel Camila Fabiana R. Squarcini
Instituição/ões Afiliada/as	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) União Metropolitana de Educação e Cultura (UMEC)	Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Ano de publicação	2013	2015	2020

Fonte: elaborado pelos autores.

No Quadro 1 apresentamos alguns dos metadados dos trabalhos analisados e podemos verificar que dos três estudos, dois são realizados na UESC, enquanto um tem a contribuição de autores de outras duas instituições – UFSCar e UMEC - em parceria com a UESC. Todos os três textos encontrados tiveram a professora *Joslei Viana de Souza*, da UESC, como autora, o que evidencia a contribuição significativa da pesquisadora para o campo. A seguir,

apresentamos uma síntese com as contribuições de cada texto para a prática de atividades físicas destinadas às pessoas com DV.

## AS CONTRIBUIÇÕES DOS TEXTOS ANALISADOS

Souza e colaboradores (2020) apresentam a proposta chamada de *Camp Abilities*, que iniciou em 1996, na cidade de *Brockport*, nos Estados Unidos da América (EUA), e ocorre anualmente. No Brasil, chamado de *Camp Abilities-Brasil*, teve sua primeira edição em 2015, coordenado pela professora Joslei Viana de Souza, na UESC, Ilhéus, Bahia.

O evento buscou seguir a proposta inicial do *Camp Abilities*, que ocorre nos EUA, porém com suas devidas adaptações ao ambiente e realidade no local de realização no Brasil. Foram envolvidos discentes do curso de graduação em Educação Física, professores especialistas nas modalidades propostas e a participação de 15 pessoas com DV.

A experiência relatada, em uma das edições no Brasil, a proposta foi organizada com três modalidades para experimentação e práticas (caiaque, surfe adaptado e *stand up paddle*) na piscina da universidade, que foi dividida em três ambientes. Os participantes também foram separados em três grupos de cores diferentes e circularam pelos três espaços das modalidades na piscina com professores especialistas e tutores.

Os espaços, as atividades e os materiais utilizados foram apresentados aos participantes com DV para que na sequência realizassem a prática da modalidade. E no fim, pudessem conversar sobre a experiência realizada.

Propostas como essa, organizada por professores e estudantes, são fundamentais para que pessoas com DV possam ter acesso e conhecerem as modalidades esportivas e atividades físicas, que muitas vezes, apenas ouvem falar. Atividades físicas simples, como correr ou nadar já são difíceis de encontrar de forma acessível a esse público, e eventos como esse, certamente ficaram marcados nas lembranças dos participantes, tanto da pessoa com DV, quanto os estudantes e professores de Educação Física, que também poucas vezes têm acesso a momentos formativos como esse. Experiência que além de apresentar as modalidades aos participantes, orienta-os aonde e como praticá-las. Mostra aos futuros professores o caminho para práticas inclusivas, de forma que possam ser multiplicadores e experiências acessíveis e adaptadas.

Outro trabalho de extrema relevância é o de Souza e Chaves (2015), que trazem a contribuição do surfe adaptado enquanto atividade para pessoas com DV, e acreditam que tal

prática se relaciona à natureza e proporciona sensações e histórias únicas em cada onda. Um esporte crescente no país e que tem ganhado a mídia e muitos adeptos.

Os autores, que tiveram como objetivo “[...] elaborar estratégias de ensino na iniciação ao surfe para pessoas com deficiência visual [...]” (p. 13), além de proporcionarem a prática do surfe e a adaptação dos materiais e acessórios à pessoa com DV, sinalizam benefícios psicossociais, melhora da autoestima e da autoconfiança para eles (SOUZA; CHAVES, 2015).

O trabalho foi desenvolvido no interior do estado da Bahia, junto a uma adolescente com DV, durante quatro meses com aulas duas vezes por semana. No primeiro momento foi apresentado o espaço onde foram realizadas as atividades de aula. Para isso, foi utilizada como auxílio uma maquete representativa do local. A prancha e sua composição com as devidas adaptações como, por exemplo, pedaços de EVA utilizados como pontos de referência foram apresentadas à adolescente com DV, assim como a parafina e o astrodeck.

Os autores apresentaram as estratégias didáticas utilizadas, como por exemplo, a descrição dos movimentos para o aprendizado da posição de espera no surfe, da técnica da remada, do *drop*. Outras estratégias apresentadas foram: a utilização de sinais sonoros com apito para sinalizar as etapas do movimento do surfe (posição de espera, remada e *drop*); a utilização da prancha por cima de um skate fora da água para prática e simulação dos movimentos antes de adentrar na água; no mar, a adaptação e explicação à adolescente sobre o ambiente líquido e suas movimentações; o aviso por meio da fala do professor na aproximação das ondas; e o aperto na mão da adolescente pelo professor para sinalizar a chegada da onda para que a aluna pudesse pegá-la. O professor a todo o momento ao lado da estudante como um guia, desenvolvendo na água as estratégias adaptadas e praticadas fora do mar. A experiência relatada pelos autores, mostra-nos a possibilidade de mais uma prática que pode ser realizada pela pessoa com DV, desde que sejam realizadas suas devidas adaptações às necessidades da pessoa com DV e, nesse sentido, trazendo benefícios e vantagens a um grupo como outras práticas de atividades físicas.

Costa, Souza e Anjos (2013), por exemplo, apresentam-nos por meio de um relato de experiência o estudo sobre a percepção auditiva de pessoas com DV ao praticarem o *goalball*. Os autores buscaram a “[...] contribuição da prática da modalidade esportiva *goalball* no desenvolvimento da orientação espacial e da percepção auditiva [...]” (p. 27, grifos do autor) dessas pessoas.

São apresentadas as principais regras e características do *goalball*, que foi criado especificamente para pessoas com DV, dentre elas, as linhas demarcatórias táteis, a quadra de jogo e suas dimensões, as zonas de defesa, neutra e ataque, as técnicas defensivas e



ofensivas do jogo, as posições dos jogadores (alas e pivô), a venda, a bola de guizos e as informações auditivas verbais e sinaléticas (COSTA; SOUZA; ANJOS, 2013).

Os autores expõem a importância da percepção auditiva para pessoas com DV e a necessidade desta na prática da modalidade de *goalball*, que pôde ser verificada - a partir do acompanhamento de cinco atletas com DV do Núcleo de Esportes Paralímpicos e Adaptados (NEPA) da UESC - se tal prática contribui para o aprimoramento da percepção auditiva. O acompanhamento dos atletas foi realizado por meio de observação e registro em diário de campo, de abril a julho de 2012.

Também perceberam a melhora na direção dos lançamentos da bola, no deslocamento dos atletas, assim como um progresso maior daqueles que frequentavam aulas de orientação e mobilidade. Portanto, constataram que a prática do *goalball* melhora a percepção auditiva, o que influencia conseqüentemente nas atividades diárias e cotidianas desses atletas com DV.

Para além dos resultados apresentados pelos autores, o estudo nos remete à importância de tal prática nas aulas de Educação Física escolar, que muitas vezes se restringe a adaptar outros esportes ao estudante com DV, sem possibilitar a prática de uma modalidade específica ao estudante que contribuem para sua inclusão na escola.

A esse respeito, Carvalho Junior (2015) sugere a prática do *goalball* como conteúdo de um currículo inclusivo na escola regular independente da presença de estudantes com DV, pois contribuirá na conscientização de outros estudantes e inclusão por meio das relações sociais, assim como possibilitará a prática de uma modalidade esportiva específica para as potencialidades sensoriais do estudante com DV. Para Tosim e Montagner (2021), praticado no cotidiano escolar, além do conhecimento da modalidade, os estudantes terão ampliadas sua cultura social e esportiva, assim como a compreensão e vivências de práticas de pessoas com DV.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os textos analisados e apresentados abordaram diferentes cotidianos e contextos de práticas voltadas a pessoas com DV contribuindo, deste modo, para ampliação de conhecimento e inspiração para novas intervenções dos profissionais. Para além da inclusão das pessoas com DV no mundo das práticas corporais, a diversificação de atividades permite nortear possíveis programas de atividades físicas que atendam aos diferentes interesses dos praticantes.

Pudemos perceber que uma das professoras vinculada à UESC participou da autoria dos três textos analisados, sendo dois textos específicos da UESC e um em parceria com a UFSCar e a UMEC, abordando temas como o surfe, o *goalball* e o momento de lazer e experimentação por meio do *Camp Abilities - Brasil*.

Apesar de aproximadamente 9% das publicações investigadas, os textos trazem grande contribuição ao campo da atividade motora adaptada para pessoas com DV e nos possibilita ter uma ideia do crescimento da área, identificando as lacunas de estudos que ainda precisam de atenção, como por exemplo, estudos que abordam especificamente os estudantes com DV associadas a outras deficiências como a pessoa com deficiência múltipla sensorial visual e a pessoa com surdocegueira. Os estudos analisados e a revista *Adapta* corroboram para divulgação e propagação de práticas no meio acadêmico, que têm alcance social e formativo de grande valia em diversos cotidianos, podendo ressoar em outras práticas pedagógicas de forma a contribuir com práticas de atividades físicas mais dignas, éticas e acessíveis.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de. Goalball como conteúdo de um currículo inclusivo: inserindo o educando no mundo do deficiente visual. *Anais do XIX CONBRACE e VI CONICE*, Vitória, Espírito Santo, 2015. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7429/3672>. Acesso em: 7 jun. 2022.
- CORAZZA, Sara Teresinha et al. Benefícios do Treinamento Funcional para o equilíbrio e propriocepção de deficientes visuais. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 22, p. 471-475, 2016.
- COSTA, Camila de Moura; SOUZA, Joslei Viana; ANJOS, Josenilton dos. O goalball e a percepção auditiva: um relato de experiência. *Revista Adapta*, Presidente Prudente, v.9, n.1, p. 27-32, jan./dez., 2013. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/adapta/article/view/3133>. Acesso em: 1 jun. 2022.
- MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- NAHAS, M. V. *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. – 7. ed. – Florianópolis, Ed. do Autor, 2017.
- SOUZA, Joslei Viana; CARVALHO, Leonardo Santana; MOREL, Márcia; SQUARCINI, Camila Fabiana Rossi. *Camp Abilities Beasil: uma tarde de lazer para pessoas com deficiência visual*.

Revista **Adapta**, Presidente Prudente, v.12, n.1, p. 25-34, jan./dez., 2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/adapta/article/view/7858>. Acesso em: 1 jun. 2022.

SOUZA, Joslei Viana; CHAVES, Rafael de Souza. O surfe adaptado para pessoas com deficiência visual: uma “onda” de sensações. **Revista Adapta**, Presidente Prudente, v.11, n.1, p. 13-18, jan./dez., 2015. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/adapta/article/view/4564>. Acesso em: 1 jun. 2022.

TOSIM, Alessandro; MONTAGNER, Paulo Cesar. O goalball como possibilidade esportiva nas aulas de Educação Física escolar. In: CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de. (Org.). Educação Física escolar junto a estudantes com deficiência visual: **pesquisas e práticas**. Curitiba: Appris, 2021.

### NOTA SOBRE OS AUTORES

#### **Arlindo Fernando Paiva de Carvalho Junior**

Professor do Instituto Benjamin Constant – IBC, Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), e-mail: [afrij18@hotmail.com](mailto:afrij18@hotmail.com)

#### **Carlos Eduardo Vaz Lopes**

Professor do Centro Universitário Universus Veritas – UNIVERITAS, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCEE UERJ), e-mail: [efcarloslopes@gmail.com](mailto:efcarloslopes@gmail.com)